

Conhecimentos sobre tuberculose ativa e latente e percepções sobre utilização de serviços de saúde entre casos índice e contatos de tuberculose em Recife, Rio de Janeiro e Manaus

Márcia D. S. Ferreira,¹ Flavia M. Salame,^{1,2} Marcia T. Belo,³ Eleny G. Teixeira,³ Marcelo C. Santos,^{1,2} Ricardo A. Ximenes,⁴ Maria F. M. Albuquerque,^{4,5} Anete Trajman^{6,7}

¹Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Dourados, Manaus, AM. ²Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM. ³Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ. ⁴Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. ⁵Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fiocruz, Recife, PE. ⁶Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ. ⁷Global Health Program, McGill University, Montreal, Canada.

A maior parte das perdas dos contatos para o tratamento da tuberculose latente (ILTB) se dá ao longo das etapas de investigação. Com o objetivo de compreender essas perdas, entrevistamos 135 casos índice e 98 contatos sobre conhecimentos e atitudes a respeito da transmissão da TB e sua percepção sobre os serviços de saúde em 12 unidades básicas de saúde no Rio de Janeiro, Recife e Manaus utilizando um questionário padronizado. 91 (67%) casos índice acreditam que podem transmitir TB, 94 (69%) temem pela saúde de suas famílias e 119 (88%) gostariam que seus familiares fossem avaliados para TB e ILTB na própria unidade. 66 (67%) contatos sabem como a TB é transmitida e seus sintomas, mas apenas 19 (19%) sabem como evitá-la. 75 (75%) contatos declararam que tomariam a terapia preventiva se prescrita, mas 69 (70%) não foram investigados. Entre os 36 (44%) contatos investigados, o teste tuberculínico foi realizado em apenas 9 (23%), enquanto que 20 (51%) realizaram radiografia de tórax e 16 (41%) baciloscopia do escarro. A maioria dos pacientes (78%) não tem qualquer custo direto e 15 (70%) declararam consequências por faltarem ao trabalho para participar de consultas. Conclui-se que contatos e casos índices têm atitudes positivas em relação à prevenção da tuberculose, o que precisa ser melhor explorado pelos serviços de saúde para incrementar as ações de controle de contatos. O desconhecimento sobre como prevenir a TB pode ser explicado pelo pequeno percentual de contatos recebendo tratamento para ILTB. A predominância da utilização de exames radiológicos e bacteriológicos sugere por um lado que os contatos podem comparecer quando convidados mas os esforços dos serviços estão concentrados na investigação de TB ativa. Os custos para pacientes não são um gargalo importante. Estes resultados serão agora discutidos com os gestores e profissionais de saúde locais para encontrar possíveis soluções a serem implementadas e avaliadas num ensaio clínico randomizado.

Palavra-chave: conhecimentos, atitudes e práticas; tuberculose; tuberculose latente;

Apoio: CNPq (456901/2013-2) e Canadian Institute of Health Research.